

E se o maior
desafio do Tarot for
descobrir-se a si próprio?

A decorative background featuring a central sunburst with radiating lines. Several five-pointed stars are positioned around the sunburst, and four crescent moons are placed at the corners of the central design. The entire composition is set against a dark purple background.

DESAFIO TAROT

Arcanos
maiores



FAROL

JOANA DIAS

ÍNDICE

Prefácio.....	9
Princípios-base.....	13
O Meu Desafio: da Gestão ao Tarot.....	17
Formas de Utilização deste Manual	25
História do Tarot.....	29
O Desafio da VONTADE.....	30
O Desafio das ESCOLHAS	33
O Desafio do SACRIFÍCIO	34
O Desafio da DOR.....	36
O Desafio da ESPERANÇA.....	38
O Desafio da TOMADA DE CONSCIÊNCIA	39
Em jeito de conclusão da minha história.....	41
Rituais e Métodos de Leitura	45
Compromisso.....	46
Código e Ética	47
Consagração.....	47
Limpeza.....	49

Ligação	50
Baralhar	51
Fechar o Baralho.....	52
 Lançamentos	 55
Lançamento da Carta Diária.....	57
Lançamento das 3 Cartas ou Tijolo	59
Lançamento da Pirâmide	61
Lançamento das 5 Cartas	65
Lançamento da Mandala Astrológica	68
 Visão das Cartas (versão Joana Dias).....	 79
0 • O Louco	81
I • O Mago	87
II • A Papisa	93
III • A Imperatriz.....	99
IV • O Imperador	105
V • O Papa	111
VI • Os Enamorados	117
VII • O Carro.....	123
VIII • A Justiça.....	129
IX • O Eremita	135
X • A Roda da Fortuna	141
XI • A Força.....	147
XII • O Pendurado	153
XIII • A Morte.....	159

XIV • A Temperança.....	165
XV • O Diabo.....	171
XVI • A Torre	177
XVII • A Estrela	183
XVIII • A Lua	189
XIX • O Sol.....	195
XX • O Julgamento	201
XXI • O Mundo.....	207
Notas finais	215
Exercícios práticos.....	215
Bibliografia.....	217
Agradecimentos	221

PREFÁCIO

A importância deste livro de Joana Dias tornou-se ainda maior pelo facto de ser um dos poucos livros de Tarot editados na sua versão melhorada, mais enriquecida.

Permite ao consulente ou a qualquer pessoa atingir uma evolução espiritual completa e em simultâneo desenvolver o caminho do autoconhecimento sustentável.

A taróloga soube contornar os desafios do Tarot em profundidade e grandeza, com sabedoria e amor, tentando não interferir e respeitar as escolhas de cada um.

Tenho a certeza de que a taróloga, com este seu livro, irá orientar e esclarecer os nossos medos e anseios objetivos, como também abrir caminhos, incentivar e transformar as almas que tocar, e estará sempre amparada pela Divina Presença.

Muita luz para o teu caminho espiritual e que este livro seja um farol no caminho das pessoas.

Desejo à Joana que continue com a determinação que lhe conheço, de forma a realizar tudo o que deseja.

Abraço de Luz,

Cristina Candeias



Vida

A VIDA É UM CAMINHO,
UM CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS,
ÀS QUAIS PODEREMOS
CHAMAR «PROCESSO».
PESTE PROCESSO TAMBÉM NOS VAMOS
ENCONTRANDO E DESCOBRINDO.
QUEM, AFINAL, SOMOS NÓS?
PORQUE ESTAMOS AQUI?
ESTA É A MAIS BONITA DAS DESCOBERTAS.
CRUZARMO-NOS, PESTE PALMILHAR
DE MUNDO, COMPOSCO PRÓPRIOS.

PRINCÍPIOS-BASE

«A felicidade e a fortuna são questões de escolha e não de sorte.»

OSHO

As nossas vidas não são apenas o produto das circunstâncias mas também das nossas decisões e, por isso, somos plenamente responsáveis pela vida que temos. *Responsabilize-se* e pare de projetar nos outros.

Tomamos as nossas decisões ou fazemos as nossas escolhas a partir das nossas convicções e padrões de comportamento enraizados em nós. Construimos a nossa vida a partir das nossas certezas, que se vão alterando em conformidade com as várias tomadas de consciência.

O principal desafio para atingir a realização em qualquer aspeto da vida somos nós próprios, isto é, as resistências para mudarmos as nossas certezas e padrões de comportamento é que são o verdadeiro desafio. Supere-se e vai ver o resultado!

Atraímos o que precisamos para crescer, não o que achamos que queremos... Já dizia Agostinho da Silva: «Não faças planos para a vida, podes estragar os planos que a vida tem para ti.»

Cada um de nós traz dentro de si todas as competências necessárias para realizar-se em todos os aspetos da sua vida e ser feliz.

Porém, é bom saber que a sorte dá muito trabalho!



PERCURSOS

POR VEZES PERCORREMOS PAISAGENS
LÍNDAS E CHEIAS DE LUZ, E OUTRAS
VEZES SÓ ENCONTRAMOS PEDREGULHOS
E ESCURIDÃO. ACEITE QUE AMBOS FAZEM
PARTE DO PROCESSO E QUE SÓ DESSA
MANEIRA CONSEGUIMOS Atingir
O PROPÓSITO DE VIVER.

O MEU DESAFIO: DA GESTÃO AO TAROT

Decidi escrever este livro sobre Tarot porque não conheço nenhum que explique como é que uma pessoa, o comum dos mortais, chega a este jogo. Como é que se passa de uma visão matemática para uma visão espiritual? Não se passa! Apenas se acrescenta conhecimento e vai-se integrando e estruturando as duas vertentes, até se fazer a escolha.

Assim, neste livro, ao invés de escrever sobre a história do Tarot, que é milenar e já se encontra tão bem documentada em tantos livros, alguns dos quais incluo na bibliografia, vou escrever sobre a minha história, de como eu cheguei ao Tarot e como fiz desta ferramenta de trabalho a minha vida.

Na realidade, este livro tem início com uma apresentação minha e de como cheguei à espiritualidade — o meu percurso da gestão ao Tarot —, e aviso-o desde já que o que aqui se vai escrever é a minha forma de ler e sentir as cartas do Tarot e a vida, e os conhecedores do assunto podem concordar ou não. Mais uma vez sinto que este livro vai ser um pouco polémico para quem está dentro do assunto há muitos anos, pois vai ao encontro do conhecimento já existente. Mas também vai ao encontro da expansão e da liberdade de expressão, acrescentando sempre conhecimento e libertando-se da rigidez existente em volta do assunto. Sempre tive uma visão romântica da vida (já dizia o meu pai) e, portanto, com o Tarot não é diferente.

Aos 15 anos estava a ajudar a minha mãe, a secretariá-la numa empresa familiar onde se alugavam salas, e alugámos uma sala a

um «bruxinho», que rapidamente se tornou um amigo da família. Sempre que tinha de levar clientes à sala dele, lá dizia eu em tom de brincadeira:

— Pronto, lá vai enganar mais uma... — pois era cética e não acreditava em nada! Até que, um dia, ele diz-me:

— Senta-te, por favor.

Obedeci-lhe e respondi:

— Olha, queres ver que me vais tentar enganar a mim também...?

E ri-me.

Ele baralhou as cartas, espalhou-as na minha frente e pediu-me para retirar uma. Assim fiz, após o que ele falou e, entre muitas coisas, disse-me que eu iria ser taróloga, ao que pensei *pronto, fritou a pipoca!* Ainda assim, tudo o resto que ele tinha falado mexeu comigo e pôs-me a pensar, e desde esse dia nunca mais brinquei sobre o assunto. A pulga ficou atrás da orelha, embora sem dar grande importância ao assunto, mas respeitando-o!

Por vezes sentia que ouvia coisas na minha cabeça e não menos vezes estava a falar com amigos e eles diziam-me que era mesmo isso que eles estavam a pensar. Tantas vezes se repetiu que a uma certa altura comecei a achar estranho, mas não dava relevância — também acontecia por vezes pessoas passarem por mim e eu ter a sensação de estar a ouvir os pensamentos delas. E pensava: *lá estou eu a nadar na maionese*. Sempre que alguma coisa acontecia, aparecia uma voz na minha cabeça a dizer para não me preocupar pois iria tudo correr bem, e eu nem me atrevia a contar a ninguém estas situações pois, naquela altura, julgo que até me levariam para o Hospital Psiquiátrico Júlio de Matos. Quase me apetecia ir ao hospital e entregar-me dizendo: — Olhe, passa-se alguma coisa de errado com a minha cabeça, pois está formatada de uma forma diferente!

Sempre passei por vários bruxos e «bruxinhas» na minha vida, e estes deitavam-me cartas na brincadeira, outras em consulta. E eu sempre com dúvidas, pois existia uma questão comum a todos eles, algo ligado à espiritualidade, fosse de que forma fosse. Todos me diziam que este era o meu caminho. E, contudo, o meu pensamento era sempre o mesmo, tal não fazia sentido!

Fiz o meu percurso académico dito normal e socialmente esperado, ensino secundário, superior em Gestão e pós-graduação em Recursos Humanos. Tive filhos, casei, e por volta dos 25 anos ainda tentei uma breve abordagem ao assunto das energias e do Tarot, mas o meu marido, na altura, perguntou-me de imediato se estaria bem. E, logo de seguida, desisti. Depois separei-me, juntei-me de novo e aos 30 anos foi a minha grande viragem! Fui ao Brasil com o meu marido e fomos a várias Mães de Santo. Houve uma — apenas uma — que senti que tinha um bom coração e essa disse-me:

— A menina sabe!

— Bom, alguma coisa eu hei de saber, com 30 anos de vida, alguma experiência e conhecimento tenho, com a vivência que tive...

— Não, a menina sabe que tem de trabalhar nisto! — voltou a repetir.

— Bom, trabalhar, temos todos de trabalhar para sustentar a casa. Nisto... nisto é um bocadinho vago.

— A menina sabe do que estou a falar e a menina devia ir para um terreiro! — voltou a afirmar.

Assenti para não prolongar mais o assunto. Era mais do mesmo. Todos me indicavam que o meu caminho seria o da espiritualidade.

Voltámos a casa e, mais uma vez, continuava na minha vida, mas alguma coisa parecia não bater certo. Algumas pessoas diziam que eu devia andar deprimida, ao que eu respondia:

— Como posso estar deprimida se me levanto todos os dias, ponho os putos na escola, vou trabalhar, chego a casa, faço o jantar e tudo e tudo e tudo... Não, não estou deprimida. Apenas sinto que alguma coisa não está bem, só não sei explicar o quê.

E foi nessa altura, aos 30 anos, que resolvi aceder e permiti-me estudar a espiritualidade e tudo o que estivesse relacionado com a mesma. Tinha crescido, como a maioria das pessoas, a pensar que isto era tudo para enganar. Como não gosto de ser enganada pensei: *Vou estudar, vou experimentar e logo se vê! Ou bem que confirmo a teoria da educação que me deram e é tudo uma fantochada ou ganho experiência e permito-me mudar de opinião, por experiência própria, e não porque uns dizem que sim e outros que não!*

E assim fiz, muito timidamente e cética, mas arrisquei. Primeiro fui a uma livraria e comprei alguns livros — três, que estão na bibliografia, e mais dois sobre Tarot, que são os que ainda uso em consulta. De seguida pesquisei no Google por meditações e o que me apareceu primeiro foi um curso de meditação sobre como aprender a contactar com os nossos guias espirituais. Inscrevi-me e fui. Qual não foi o meu espanto quando senti que para mim tudo aquilo era normal, só pensava que se aquilo era espiritualidade, então, efetivamente, eu fazia isso desde sempre. Eu, sem saber, meditava todos os dias (e continuo a fazê-lo), mas achava que o comum dos mortais também o fazia. Para mim era como as necessidades mais básicas, eu faço-o com a mesma frequência. Tenho vontade de entrar em abstrato e entro, pois é uma coisa que faço naturalmente, enquanto faço várias coisas ao mesmo tempo entro em meditação, como faço comida, etc.

Neste curso de meditação, a orientadora abordou-me e perguntou o que eu fazia, ao que lhe respondi que era comercial. Perguntou a minha idade e, mais uma vez, fui informada de que iria ser taróloga e que deveria aprofundar o assunto da espiritualidade em mim, pois estava muito avançada. Já que estava ali, deixei-me levar e diverti-me imenso, pois estava a fazer uma coisa que fazia naturalmente e com a qual me identificava.

Depois desta primeira experiência segui a minha intuição, continuei com o Tarot e com a mesma orientadora tirei o curso de Arcanos Maiores. Este último curso, para ser franca, já me pareceu pouco. Sentia que já tinha mais conhecimento do que aquele que estava a receber, senti que tudo era pouco. Esse curso só dava um lançamento, eu questionava e a única resposta que obtinha é que quem estuda a sério não questiona, aceita, pois é o suficiente. Quase parecia a Igreja e para mim aquele tipo de resposta — dogmática — era uma não-resposta e eu continuava à procura. E assim foi, continuei com as minhas leituras e mais um curso em Arcanos Menores, outro em Cartomancia. Até aos dias de hoje continuo sempre a estudar, pois é uma área infinita que, para se evoluir, experimentar o conhecimento, experienciá-lo é essencial!

Assim, este livro vem no seguimento da minha própria experiência, já que durante quatro anos estudei, tirei formações e cursos, e depois ganhei coragem, com o apoio do meu marido, que apesar de ser cético disse-me que me apoiaria se eu sentisse que era esse o caminho. Estou-lhe eternamente grata pois, sem o apoio incondicional dele, não estaria com toda a certeza onde estou hoje.

Comecei a dar consultas a 100%, ou seja, a fazer da minha vida profissional a espiritualidade, tendo sempre como base o Tarot. Formei-me em *coaching* terapêutico, em linha com a forma como colocava as cartas e as lia, pois para mim o futuro depende das nossas escolhas no presente. Colhemos o que semeamos, porém, por vezes não temos consciência do que estamos a plantar!

A partir de certa altura senti o apelo de ministrar cursos porque muitos que vinham à consulta me perguntavam se eu ensinava... Fiz um manual e comecei a dar cursos.

Sempre a trabalhar e a estudar, tirei também uma formação e um *master* em microexpressões comportamentais. Procurei a nível científico as bases que dessem estrutura à energia, o corpo humano e a mente, as microexpressões que são fantásticas, pois falam por nós. Foi nessa altura que me apareceu em consulta um casal (de quem hoje sou amiga), duas pessoas com um conhecimento fantástico da Cabala, e a esposa disse-me:

— Já que dás cursos, porque não escreves o teu próprio livro sobre Tarot, uma vez que a tua visão e interpretação é diferente da maioria das pessoas? Assim terias o teu livro, em vez de um manual.

E foi desta forma que nasceu, ao fim de praticamente cinco anos de trabalho com clientes, a vontade de escrever este livro e outros tantos.

Este primeiro trabalho resulta não só do conhecimento que tenho adquirido mais o que tenho intuído, e da experiência vivida. Espero que gostem dele tanto quanto eu amo o que faço e faço o que amo!

A minha visão sobre o Tarot é uma visão romântica, portanto vou começar pela história que sinto que liga todos os Arcanos Maiores e não pela da origem dos arcanos. Esta segunda já está escrita e bem documentada em tantos livros.

O Tarot tem toda uma componente espiritual, uma vez que é do espírito que vem o conhecimento e a espiritualidade *per si*, é de onde vimos e para onde vamos — como vem na Bíblia, vimos do pó e em pó nos iremos tornar.

Estamos nesta *frequência* a viver um processo espiritual, e é esta a minha visão do Tarot. Os cursos e formações que tive, os livros que li, a experiência que me tenho permitido nesta vida vivenciar, tanto na rotina normal, de comercial, como quando optei pela vida espiritual, fizeram-me concluir que aplicar o espírito aqui em Gaia (planeta Terra) é completamente diferente de viver no espírito.

A minha visão e o meu sentimento relativo ao processo de leitura do Tarot são muito espirituais, pois resultam de um conhecimento que não vem do físico, mas que deve ser aplicado de uma forma coerente, pragmática e perceptível aqui na Terra, pois efetivamente somos humanos.

Para os mais conservadores, provavelmente, este vai ser um livro blasfemo ou polémico. Para os mais conhecedores poderá ser uma abordagem diferente, que vem acrescentar conhecimento, e outros tantos, que me acompanham nesta jornada, vão-se identificar, pois a simplicidade e objetividade aqui retratada é de fácil percepção. Para mim o importante não é o que possam dizer, mas sim que o comum dos mortais entenda que, efetivamente, o Tarot é uma ferramenta de trabalho, como os gestores têm softwares, como os advogados têm as leis... É uma ferramenta de trabalho prática que nos informa, tal como noutras profissões tão dignas quanto a de taróloga.

Ao lerem este livro espero que tenham consciência de que a intuição é o mais importante, para lá da informação milenar que já vem com os arquétipos. Permitam-se pois ter novas versões, novos sentidos para cada lâmina (carta) e acrescentem sempre informação ao livro, expandindo a informação e a consciência. Pois o processo que é o Tarot retrata em tudo o processo de vida das pessoas aqui na Terra.

Para mim há uma ligação intrínseca entre o Tarot, a Cabala, a Numerologia, a Astrologia, o Xamanismo e, claro, os quatro elementos da natureza, Ar, Fogo, Terra e Água (estes últimos abordarei no próximo livro sobre os Arcanos Menores). E, como estamos a falar

de uma ferramenta de trabalho que lê as energias, obviamente os chakras também estão associados, ou seja, tudo está interligado, daí que seja normal que ao longo do livro apareçam menções a qualquer um destes assuntos.

Espero que gostem, da minha parte estou grata por me ter permitido escrever e fazer diferente. E, mais ainda, por me ter permitido entregar-me ao que realmente acredito e amo.

Cheguei a um momento da minha vida em que posso dizer e afirmar que faço o que amo e amo o que faço, logo até parece que nem trabalho, pois faço-o com tanta facilidade e felicidade que o tempo passa e nem dou conta.

FORMAS DE UTILIZAÇÃO DESTE MANUAL

Quando o estava a escrever senti que este livro podia ser lido e utilizado de variadíssimas formas:

1. Ler como um livro normal;
2. Ler e só depois começar a praticar;
3. Ler a parte inicial, começar a executar os lançamentos e depois pesquisar o que cada carta quer dizer no lançamento que utilizou;
4. Ler e querer aprofundar mais a questão, e nesse caso entre em contacto comigo para agendar um curso ou consulta, para ver como a sua evolução se pode efetivar.



Metas

VAMOS CRIANDO METAS E DESTINOS,
PERCURSOS E LUGARES, MAS NA VERDADE
A ÚNICA COISA QUE IMPORTA É CAMINHAR
SEMPRE PARA A FRENTE QUE ATRÁS
VEM GENTE, COMO O SOL QUE NASCE
SEMPRE NO DIA SEGUINTE.

HISTÓRIA DO TAROT



Tarot é constituído por 78 lâminas (cartas), 22 Arcanos Maiores (são as cartas com as energias mais fortes, que mostram o panorama geral da situação, numa área específica) e 56 Arcanos Menores (são as cartas com as energias associadas ao pormenor da situação geral e que dizem especificamente dentro de que área o Arcano Maior se manifesta). Os Arcanos Maiores transmitem a energia associada a cada aspeto da vida, e são estes que aqui vou retratar neste livro, e os Arcanos Menores representam os pormenores da energia maior, que advêm da Cartomancia e são os que se manifestam nos naipes das cartas «normais».

A terapia associada ao Tarot tem essencialmente a ver com o espelho das emoções, ou seja, é uma ferramenta de trabalho que ajuda as pessoas a terem uma nova perspetiva sobre as emoções que sentem e como devem agir em conformidade, dependendo do seu estado de espírito e, claro, da consciência. A vida é um percurso constante de desafios entre a dualidade de todas as situações e emoções e é nesta dualidade energética que se encontra o equilíbrio.

A história que aqui vou desenvolver é a dos Arcanos Maiores. Para mim, a história do Tarot tem várias fases e a primeira, que retrata a *vontade do ser*, começa no Arcano 0, O Louco, e acaba no Arcano V, O Papa.

O DESAFIO DA VONTADE



Como é que uma vontade pode ser um desafio? Simples: temos a ideia mas não a colocamos em prática com medo de falhar. Surge-nos o impulso mas não ligamos, pois achamos que são os outros que devem reparar. A vontade é um desafio transcendente e onde tudo começa.

Portanto, a vontade é sempre o início de tudo. O ser humano tem uma vontade, tem uma ideia, um impulso, logo, nesta história, a vontade vem com O Louco, é o espírito, é onde tudo começa e acaba, é o 0 e o 22 (número de mestre).

Quando ainda não sabemos que caminho devemos seguir mas já estamos em andamento, pois quando não há certezas temos todos os caminhos do mundo pela frente. Quando não há soluções, solucionado está. É o que está escrito nas estrelas e no Universo e que

não se consegue ver, apenas sentir, e o que não se vê na maioria das vezes é fora da zona de conforto, logo traz-nos instabilidade. Mas é a confiança em que tudo está certo, mesmo quando tudo parece errado.

É o que enquanto espírito «contratamos» para vir viver aqui nesta dimensão terrena. Logo, enquanto espírito sentimos mas enquanto humanos ficamos «loucos», pois não temos a percepção do caminho e sentimo-nos perdidos.

Quando temos a vontade, o impulso, a ideia (O Louco), o seguimento é a materialização dessa ideia, desse impulso, dessa vontade, e assim nasce O Mago, Arcano I que procede d'O Louco.

O número 1 é o nascimento, retrata o nascimento do espírito (O Louco), na matéria (ser humano bebê), vem com todo o conhecimento espiritual, todos os elementos (Fogo, Ar, Terra e Água). Assim, como os bebês que são completamente indefesos e necessitam das mães até mais tarde. A cabeça é o último órgão a finalizar para ser maleável e poder passar, mas também é onde se encontra o chakra da coroa, o acesso direto ao conhecimento astral.

E é esse o verdadeiro motivo para os bebês não terem ainda o conhecimento da comunicação verbal. Pois se falássemos mal nascêssemos, o ser humano, no estado de consciência em que se encontra, não teria a capacidade para entender. À medida que vamos crescendo e aprendendo sobre como viver aqui em Gaia, vamos adormecendo a informação que vem connosco desde o espírito, que vai voltando à medida que nos vamos permitindo, através da vivência e da experiência adquirida, as tomadas de consciência, que não são mais do que relembrarmos do que realmente estamos cá a fazer. É este o verdadeiro nascimento.

Para existir um nascimento, no sentido prático da questão, precisamos de um pai e de uma mãe. No Tarot é a mesma coisa e assim nascem os pais espirituais (II A Papisa e V O Papa) e os pais ditos como materiais/terrenos (III A Imperatriz e IV O Imperador). Tanto os espirituais como os materiais.

São protetores, protegem espiritualmente; como já diz o ditado, «ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo». Pedem que

adquirir conhecimento, que esteja atento, que evolua guardando o conhecimento, aplicando-o à medida que for necessitando e evoluindo no sentido de colocar em prática e concretizar o conhecimento adquirido (II A Papisa e III A Imperatriz).

Os pais (IV O Imperador e V O Papa), aqui no sentido da história da vontade, são os *role models*, são os que protegem, mas sem mostrar, são os que dão conselhos e ajudam na concretização.

RESUMO DO DESAFIO DA VONTADE

Foi superado, ou seja, estamos em espírito (0 O Louco), nascemos (I O Mago), temos a mãe espiritual (II A Papisa), a mãe terrena (III A Imperatriz), o pai terreno (IV O Imperador), o pai espiritual (V O Papa).

Em termos práticos podemos colocar de outra forma: tivemos uma ideia (0 O Louco), começamos a falar sobre a ideia (I O Mago), fomos aprofundar os conhecimentos sobre como implementar a ideia (II A Papisa), materializamos a ideia, portanto já existe o projeto e o mesmo já está em andamento (III A Imperatriz), já estamos a colher frutos do projeto colocado em prática (IV O Imperador) e, por último, já conseguimos ter uma amplitude do que fazer a seguir, portanto uma sabedoria do que este desafio nos trouxe (V O Papa).

«Este livro de Joana Dias permite ao consulente, ou a qualquer pessoa, atingir uma evolução espiritual completa e, em simultâneo, desenvolver o caminho do autoconhecimento sustentável.»

Cristina Candeias, taróloga



Este livro não é sobre a história do Tarot ou sobre a história dos seus baralhos. Também não é um manual para descobrir os lançamentos mais comuns ou os mais raros. O que este *Desafio Tarot* traz de diferenciador em relação aos outros livros é o facto de demonstrar que o poder da Tarologia ultrapassa a simples resolução dos nossos problemas com os outros, além de confirmar que o Tarot é, também, sobre nós próprios.

COM ESTE LIVRO, IRÁ:

- Tomar consciência dos diferentes desafios pessoais como vontade, escolha, sacrifício, dor, esperança e tomada de consciência;
- Dominar vários rituais e métodos de leitura;
- Aprender os principais lançamentos de cartas;
- Reconhecer as características dos vários Arcanos Maiores;
- Definir a sua interpretação das cartas.



**Mesmo que não pareça,
o Tarot será sempre a solução.**

 <p>FAROL a luz da sua vida 20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-564-019-5</p>  <p>9 789895 640195</p> <p>Esoterismo</p>
---	--